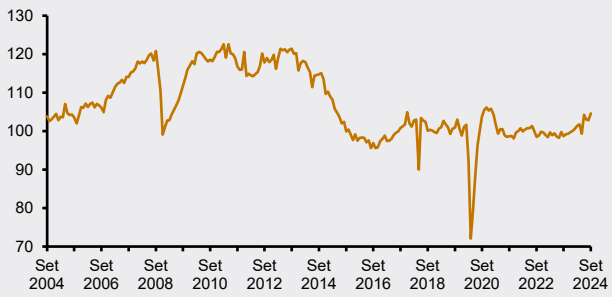
Desempenho recente da indústria de transformação

Em 2024, a economia continuou apresentando forte dinamismo e deve encerrar o ano com crescimento maior do que o do ano anterior e maior do que se previa no início deste ano.[1] Além disso, enquanto em 2023 o crescimento foi puxado por setores menos cíclicos, especialmente, a agropecuária e a indústria extrativa, neste ano o crescimento se mostrou mais disseminado e liderado por atividades mais sensíveis ao ciclo econômico[2], inclusive a indústria de transformação. No contexto recente de crescimento robusto da economia brasileira, este boxe traz uma análise focada na evolução recente da indústria de transformação.

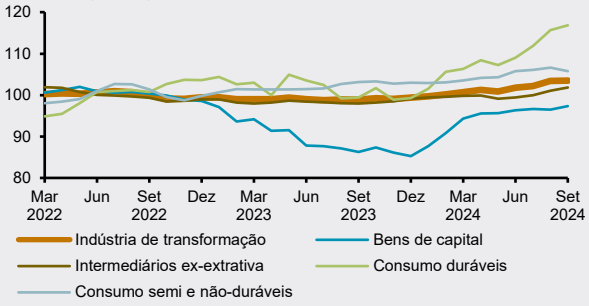
Ao longo das duas últimas décadas houve relativa estagnação da produção da indústria de transformação (Gráfico 1). Após a expansão observada até meados de 2011[3] e a forte queda de 2013 a 2016, os períodos de crescimento da indústria de transformação foram curtos e geralmente sucederam fases de forte retração, como em 2017 e 2021, deixando o nível atual da produção parecido ao observado em 2004.

Gráfico 1 – Produção industrial
Indústria de transformação
2022 = 100, a.s.



Fonte: IBGE

Gráfico 2 – Produção industrial
Indústria de transformação por categoria de uso
2022 = 100, mm3m, a.s.



Fontes: IBGE e BC

Contudo, a indústria de transformação tem mostrado maior dinamismo desde o final de 2023. De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal (PIM-IBGE), nos quatro trimestres encerrados em setembro de 2024, a produção industrial acumulou crescimento de 4,5%, com altas disseminadas em todas as categorias de uso, destacando-se as expansões em bens de capital e bens de consumo duráveis (Gráfico 2, Tabela 1). A maior contribuição para esse crescimento veio da produção de bens intermediários, dada sua grande participação na indústria de transformação. Bens de capital e bens de consumo duráveis, apesar de corresponderem a pouco mais de 10% da indústria de transformação, contribuíram com um terço do crescimento nesse período.

1/ Ver boxe "Projeções para a evolução do PIB em 2024 e 2025" neste Relatório e a seção "Atividade econômica" no capítulo 1.
2/ Entre os setores mais sensíveis ao ciclo econômico, além da indústria de transformação, destacam-se os crescimentos de construção, comércio, informação e comunicação e outros serviços, que inclui os serviços prestados às famílias.
3/ A única exceção nesse período foi o ano de 2009, quando a indústria recuou afetada pela crise financeira internacional no final do ano anterior.

Tabela 1 – Produção industrial - transformação por categoria de uso
Trimestre ante trimestre imediatamente anterior
Dados dessazonalizados

Variação %

Discriminação	Peso	2023				2024			III/24 /	Contr. III/24 /
	2022 (%)	I	II	III	IV	I	II	III	III23 1/	III23 1/ em p.p.
Indústria de transformação	100,0	-0,4	0,0	-0,1	0,5	1,3	1,1	1,7	4,5	4,5
Bens de capital	7,0	-4,4	-6,8	-1,8	-1,2	10,6	2,2	1,1	11,9	0,7
Bens intermediários ex-extrativa	53,8	-1,0	0,5	-0,5	1,2	0,7	-0,4	2,4	3,7	2,0
Bens de consumo duráveis	5,1	-0,6	0,5	-3,9	-0,2	7,1	2,6	7,1	16,4	0,8
Bens de consumo semi e não duráveis	32,2	1,5	0,1	1,6	-0,1	0,6	2,2	0,0	2,7	0,9

Fontes: IBGE e BC
1/ Calculado na série sem ajuste sazonal

A Tabela 2 mostra o desempenho da indústria de transformação por categorias de uso e tipo de atividade. A alta na produção de bens de capital se deveu principalmente às atividades de veículos automotores e de produtos de informática, eletrônicos e óticos. O expressivo aumento da primeira atividade resulta majoritariamente do avanço da produção de caminhões e ônibus.[4] Na categoria de bens intermediários, o crescimento foi puxado principalmente pelas atividades de veículos automotores e de produtos químicos, e atenuado, em parte, pelos recuos em produtos alimentícios e coque, derivados de petróleo e biocombustíveis. Veículos automotores também contribuíram de forma destacada para o crescimento da produção de bens de consumo duráveis, juntamente com máquinas, aparelhos e materiais elétricos. Por fim, para a alta na produção de bens de consumo semi e não duráveis, destacaram-se as contribuições de bebidas e de coque, derivados de petróleo e biocombustíveis[5]. A disseminação do crescimento da produção também pode ser vista na abertura por atividades da indústria de transformação (Tabela 3). No período em análise, dezenove das 24 divisões da indústria de transformação cresceram. Esses dados mostram que o crescimento da produção industrial foi bastante disseminado, ainda que algumas categorias de uso e atividades tenham se destacado.

4/ A produção de caminhão e ônibus cresceu 47,8%, contribuindo com 0,29 p.p. para o crescimento da indústria de transformação no período em análise. Esse crescimento é parcialmente atribuído à normalização da produção, que havia diminuído significativamente no primeiro semestre de 2023 devido à antecipação da produção para 2022, motivada por mudanças nos requisitos de emissão de poluentes a partir de 2023.

5/ Na PIM, os produtos da atividade de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis são classificados nas categorias de uso de bens intermediários e de bens de consumo semi e não duráveis. A produção de biocombustíveis, majoritariamente (95,6%) classificada como bens de consumo semi e não duráveis, cresceu 4,4%, contribuindo com 0,20 p.p. para o crescimento da indústria de transformação, enquanto a produção de produtos derivados do petróleo, com 77,6% dos produtos rotulados como bens intermediários, recuou 0,9%, com contribuição de -0,12 p.p. na variação da indústria de transformação.

Tabela 2 – Produção industrial - transformação por categoria de uso e atividades

Dados sem aiuste sazonal

Variação %

Discriminação	Peso 2022 (%)	III/24 / III23	Contr. III/24 / III23 em p.p.
Indústria de transformação	**100,00**	**4,47**	**4,47**
Bens de capital	**7,03**	**11,91**	**0,72**
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,74	25,11	0,16
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,95	11,04	0,08
Máquinas e equipamentos	2,97	1,91	0,05
Veículos automotores, reboques e carrocerias	1,23	36,97	0,37
Outros equipamentos de transporte	0,64	4,21	0,02
Demais atividades	0,51	5,85	0,03
Bens intermediários ex-extrativa	**53,82**	**3,75**	**1,97**
Produtos alimentícios	5,68	-2,88	-0,20
Produtos têxteis	1,19	4,11	0,05
Celulose, papel e produtos de papel	3,66	-0,20	-0,01
Coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis	10,33	-1,16	-0,12
Produtos químicos	7,15	6,82	0,46
Produtos de borracha e de material plástico	3,68	7,94	0,28
Produtos de minerais não metálicos	3,13	4,87	0,14
Metalurgia	5,78	4,42	0,24
Produtos de metal	3,11	10,34	0,30
Máquinas e equipamentos	1,37	5,96	0,07
Veículos automotores, reboques e carrocerias	3,70	18,18	0,59
Demais atividades	5,04	3,24	0,16
Bens de consumo duráveis	**5,10**	**16,38**	**0,84**
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,43	16,06	0,07
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,66	23,40	0,16
Veículos automotores, reboques e carrocerias	2,30	13,22	0,31
Outros equipamentos de transporte	0,38	10,61	0,05
Móveis	0,89	16,18	0,14
Demais atividades	0,43	30,49	0,11
Bens de consumo semi e não duráveis	**32,17**	**2,74**	**0,93**
Produtos alimentícios	11,98	0,38	0,05
Bebidas	3,17	5,74	0,17
Produtos têxteis	0,29	11,25	0,03
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	2,36	5,30	0,12
Couro e calçados	1,31	9,28	0,12
Impressão e reprodução de gravações	0,22	38,40	0,06
Coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis	5,50	2,73	0,21
Produtos químicos	1,56	2,00	0,03
Produtos Farmoquímicos e farmacêuticos	2,83	0,41	0,01
Demais atividades	2,95	4,94	0,13
Bens não especificados anteriormente	**1,88**	**0,54**	**0,01**

Fontes: IBGE e BC

Tabela 3 – Produção industrial - transformação por atividades

Dados sem ajuste sazonal

Discriminação	Peso 2022 (%)	Variação % III/24 / III23	Contr. III/24 / III23 em p.p.
Indústria de transformação	**100,00**	**4,47**	**4,47**
Produtos alimentícios	17,66	-0,81	-0,16
Bebidas	3,50	2,71	0,09
Produtos do fumo	0,50	-2,56	-0,01
Produtos têxteis	1,48	5,39	0,08
Vestuário e acessórios	2,36	5,30	0,12
Calçados e couros	1,68	8,55	0,14
Produtos de madeira	1,23	9,45	0,11
Papel e celulose	4,34	-0,68	-0,03
Impressão e reprodução de gravações	0,70	-10,02	-0,09
Coque, produtos deriv. petróleo e biocombustíveis	15,83	0,51	0,09
Produtos químicos	8,70	5,89	0,50
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	2,83	0,41	0,01
Produtos de borracha e de material plástico	4,03	8,05	0,32
Produtos de minerais não metálicos	3,13	4,87	0,14
Metalurgia	5,78	4,42	0,24
Produtos de metal	3,53	10,06	0,33
Informática, eletrônicos e ópticos	2,36	18,02	0,36
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	2,65	13,12	0,30
Máquinas e equipamentos	4,49	4,96	0,20
Veículos automotores	7,24	19,31	1,27
Outros equipamentos de transporte	1,34	12,45	0,18
Móveis	1,34	16,72	0,21
Produtos diversos	1,43	7,90	0,10
Manutenção, reparação e instal. de máq. e equipamentos	1,86	-1,25	-0,02

Fontes: IBGE e BC

O aumento da produção da indústria de transformação parece associado ao aquecimento da demanda doméstica, em particular do consumo das famílias e do investimento. Estimativa da demanda aparente[6] por bens industriais mostra avanço desde o início do ano, com alta de 7,5% no terceiro trimestre em relação ao mesmo período de 2023 (Gráfico 3). Esse crescimento da demanda aparente supera o da produção doméstica no período, de 4,5%, de forma que também houve aumento das importações, que contribuíram de forma semelhante à produção doméstica para o atendimento à maior demanda.[7] Também houve crescimento das exportações (que contribuem com sinal negativo para o cálculo de demanda aparente) de bens industriais, mas a contribuição desse fator não foi tão relevante.

O crescimento da demanda por bens industriais pode ser corroborado pela evolução dos estoques da indústria. Os estoques[8], que estavam em patamar elevado até o início do quarto trimestre de 2023, recuaram e chegaram a níveis considerados adequados no final deste ano (Gráfico 4). Isso ocorreu mesmo com o aumento da produção, sugerindo, novamente, que a demanda cresceu ainda mais.

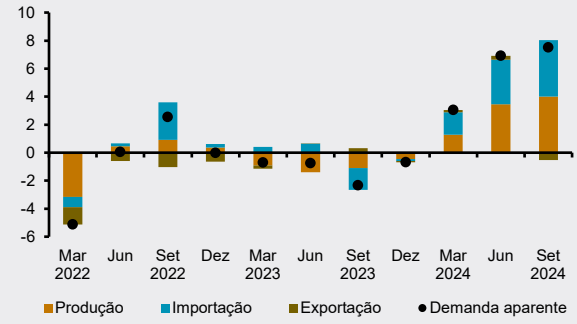
6/ O indicador é uma *proxy* da demanda interna por bens industriais. É definido como a soma da produção industrial doméstica com as importações, subtraindo-se as exportações. Foi calculado a partir dos índices de volume de produção industrial (PIM) e de exportação e importação (MDIC/Secex), agregados com pesos obtidos a partir da Tabela de Recurso e Usos (TRU) das Contas Nacionais de 2021.

7/ O boxe Penetração de importados e coeficiente de exportação da indústria de transformação publicado no Relatório de março de 2019 mostrou que a participação das importações na demanda nacional por produtos da indústria de transformação cresceu significativamente na década passada.

8/ Dados qualitativos de estoques obtidos de sondagens empresariais da Fundação Getulio Vargas (FGV) e da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Gráfico 3 – Demanda aparente por bens industriais

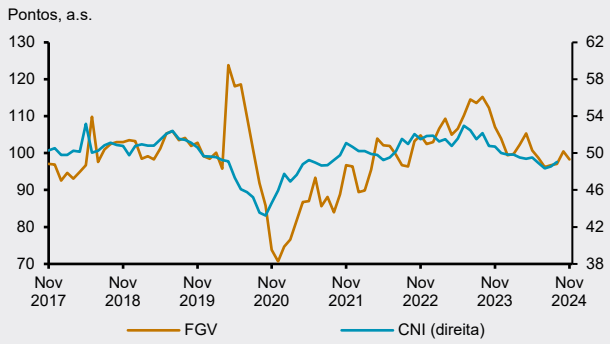
Var % T/T-4 e contribuição dos componentes



Fontes: Secex e BC

Gráfico 4 – Estoques: indústria de transformação

Pontos, a.s.

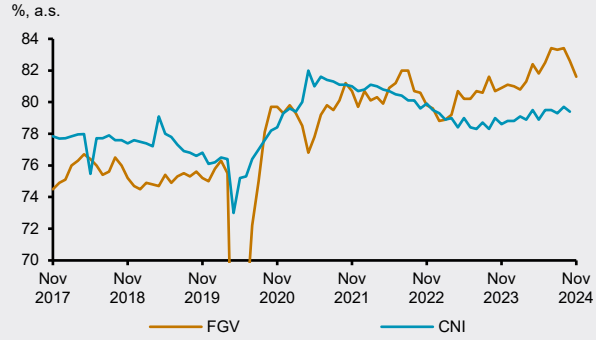


Fontes: CNI e FGV

O crescimento da produção industrial foi acompanhado de maior uso de fatores de produção. Dados da FGV e da CNI mostram que o nível de utilização da capacidade instalada da indústria vem aumentando desde o segundo semestre de 2023 (Gráfico 5). Da mesma forma, as estatísticas de emprego do Caged e da CNI indicam que houve aceleração nas contratações de mão de obra na indústria, no mesmo período (Gráfico 6).

Gráfico 5 – NUCI: indústria de transformação

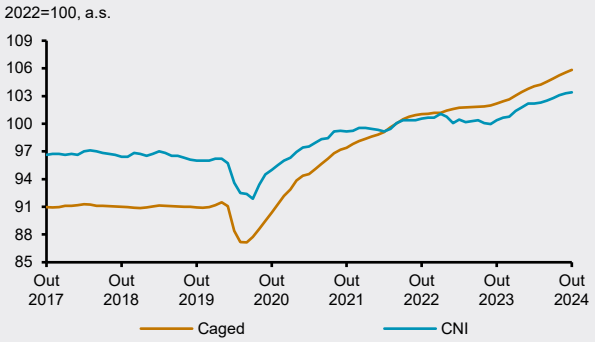
%, a.s.



Fontes: CNI e FGV

Gráfico 6 – Emprego: indústria de transformação

2022=100, a.s.

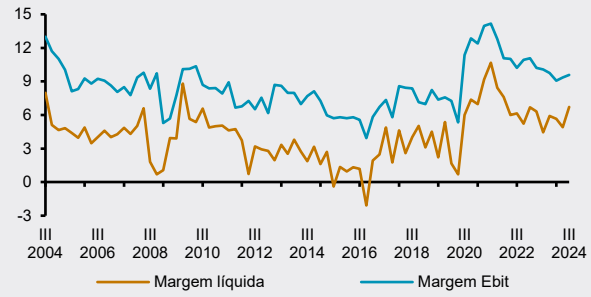


Fontes: CNI e MTE

Outra variável que atesta o momento favorável da indústria de transformação, em comparação ao observado nas últimas duas décadas, é a lucratividade do setor. Dados de empresas de capital aberto mostram que a margem de lucro do setor, medida por indicadores como a margem líquida e a margem Ebit, segue em nível acima do observado antes da crise da Covid-19 (Gráfico 7), o que sugere que o aumento das vendas não foi derivado de maiores sacrifícios da lucratividade do setor. [9]

Gráfico 7 – Margem de lucro da indústria de transformação

%, a.s., mediana painel não balenceado

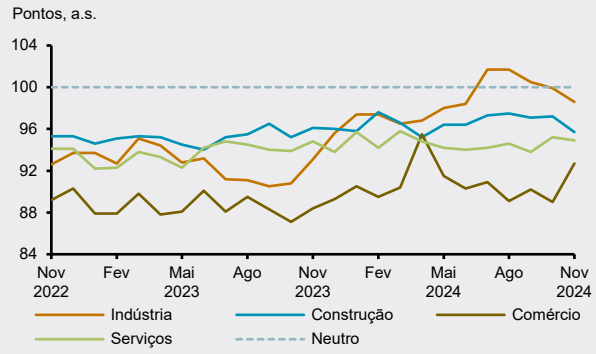


Fontes: Economatica e BC

9/ A margem líquida é calculada como a razão entre o lucro líquido e a receita líquida operacional e a margem Ebit é a razão entre o lucro antes dos juros e impostos e a receita líquida operacional. O cálculo dos indicadores se deu a partir de um painel não balanceado de empresas da indústria de transformação, de acordo com a classificação da Economatica. Tomou-se a mediana dos indicadores em cada período.

Por fim, refletindo esse quadro geral, a confiança dos empresários da indústria apresentou três características. Considerando os últimos dois anos e a comparação com os demais setores da economia, a confiança do empresário industrial foi a única com um movimento claro de elevação (Gráfico 8). Todavia, apesar dos indicadores positivos aqui mostrados, a confiança se situa apenas em nível próximo ao da neutralidade, ainda abaixo do nível otimista observado em diversos períodos antes de 2014 (Gráfico 9). Além disso, tem recuado nos últimos meses, com queda mais intensa do componente de expectativa em relação ao futuro (Gráfico 10).

Gráfico 8 – Confiança dos empresários



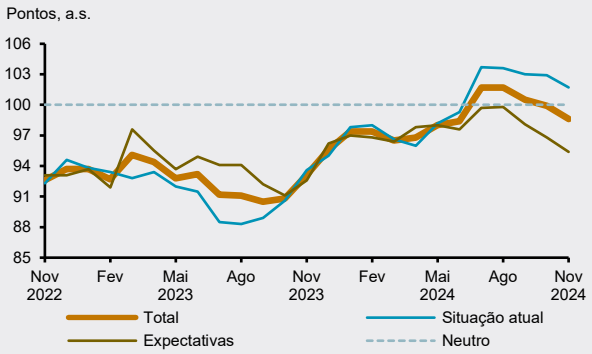
Fonte: FGV

Gráfico 9 – Confiança da indústria



Fonte: FGV

Gráfico 10 – Confiança da indústria

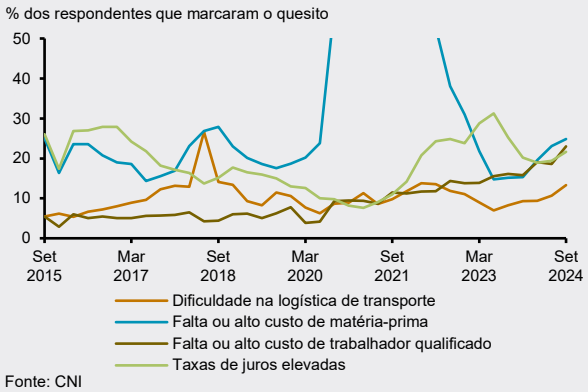


Fonte: FGV

Prospectivamente, a continuidade da expansão da indústria depende da superação de fatores que podem dificultar o aumento da produção no curto ou no médio prazo. Como já citado, a utilização da capacidade instalada encontra-se em patamar elevado, fazendo com que o aumento da produção dependa ainda mais de novos investimentos. Dados da sondagem da CNI sobre os principais problemas da indústria (Gráficos 11A e 11B) mostram dificuldades que podem ser consideradas mais estruturais e outras possivelmente mais conjunturais. No primeiro grupo, podemos apontar a elevada carga tributária, com elevada citação na pesquisa. Misturando aspectos estruturais e mais cíclicos, há o aumento nas reclamações relativas à logística de transporte, que pode ter sido acentuada devido ao aumento da produção e da demanda. Nos últimos trimestres, também houve um aumento nas queixas sobre a falta ou o alto custo de matéria-prima, possivelmente ligado à depreciação do real, embora as reclamações ainda estejam em nível bem abaixo dos observados durante a pandemia. Mesmo com a alta do dólar, houve aumento das menções à competição com importados, o que pode estar relacionado ao aumento das importações principalmente da China, cujos preços diminuíram.[10] A citação da falta ou custo elevado de trabalhador qualificado está em elevação desde 2022, o que é condizente com o cenário de mercado de trabalho apertado[11]. No último trimestre a menção a taxa de juros elevada aumentou, possivelmente reflexo do aumento da restrição da política monetária a partir do segundo semestre desse ano. Em sentido oposto, e em linha com a análise apresentada anteriormente, destaca-se a menor preocupação dos empresários com o nível de demanda.

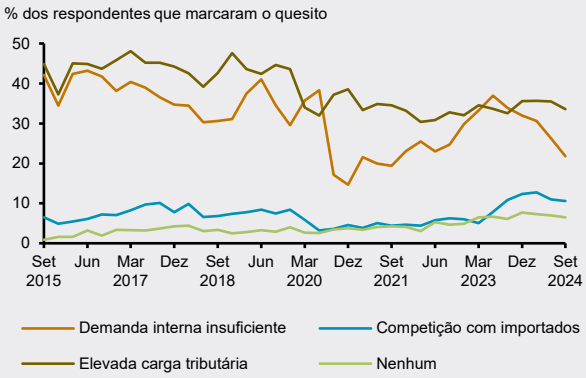
10/ Ver texto Impacto do aumento nos custos de fretes e seguros nos preços importados da China, de autoria de Celso Nozema e Marcos Torres, publicado no BC Blog.
11/ Ver boxe Indicadores complementares de mercado de trabalho, publicado no Relatório de setembro de 2024.

Gráfico 11A – Principais problemas da indústria



Fonte: CNI

Gráfico 11B – Principais problemas da indústria



Fonte: CNI

Em resumo, este boxe caracterizou o momento favorável da indústria de transformação em 2024. Mostrou-se que houve crescimento disseminado da produção entre as categorias de uso e atividades, que o aumento da produção tem relação com o aquecimento da demanda doméstica e com o maior uso de fatores de produção, que a lucratividade do setor ainda se encontra em patamar relativamente elevado e que a confiança dos empresários aumentou. Aumentar a produtividade e os fatores de produção é essencial para que o setor mantenha a tendência de expansão. No curto prazo, no entanto, a trajetória poderá ser impactada por fatores mais cíclicos, inclusive pela política monetária mais restritiva.